

1 Introdução

Rogério Toppa, Thadeu Melo, Thiago Melo e Marcos Mesquita

A música brasileira está morrendo de cansaço/ A música brasileira está morrendo de preguiça/ Temos sido bons meninos/ E lavamos nossas mãos/ Nossos plágios são sadios/ Nos comemos direitinho/ – Olha o aviãozinho/ Olha que coisa mais gringa/ Mais cheia de graxa/ É ela mendiga/ Que vem e que pasta/ Moça do filme queimado/ Ao sol de Iracema/ O seu balançado...

2 Sem Pedir Licença

Rogério Toppa e Thiago Melo

Quis pecar pelo mau hábito/ Fálco é o cacete/ Quis fumar, mas dá mau hálito/ Escovei todos os dentes/ Quis falar, mas fui tão tático/ Singular é algo único/ E não são poucas as vezes/ Que cruzei aquela túnica laranja na Paulista/ Ou cometi um erro crássico/ Quis pecar pelo bom senso/ Penso, logo desisto/ Quis sentir a dor do próximo/ E o que eu tenho a ver com isso?/ Quis chorar, mas fui tão prático/ Se burlar a lei do forte/ Faz fraco pouco juízo/ Não ter vida após a morte/ Não é nem um prejuízo/ Avisa lá que eu vou chegar mais tarde/ A oxítone é uma proparoxítone que não está em construção/ Paroxítone é outra proparoxítone e não está em construção/ Quis louvar todos os cânticos, salmos, preces e ritos/ Quis transar filosofia, mas achei meio esquisito/ Quis rezar, mas fui tão cético/ Se pensar além do plástico/ Claro, moldo, existo/ Se estranho é ser lógico/ Ainda assim insisto/ Rotular é tão insólito/ A oxítone é uma proparoxítone que não está em construção/ Paroxítone é outra proparoxítone e não está em construção

3 Tom Zé é Pai

Thiago Melo

Tom Zé é pai/ E a pátria mãe gentil/ Tom Zé é mãe/ E a pátria que pariu Tom Zé/ A pátria que tingiu tons Zé/ Fingiu não entender, tem Zé.../ Tem dias que a noite parece tão zen/ São Tom Zé das letras, lhe agradeço/ Pela canção concedida ao pé da letra/ Numa fresta, sempre resta/ Uma janela ao pai da letra/ Não cai nessa de dizer/ Dinheiro não às notas pretas/ Que são confusas no salão/ Que semifusas no salão/ Seu bom Zé dá de incasquetá/ Com uma peça ao sol/ Branca, clara, quara/ Ao arrebol lá de Irará/ Quem vai cobrar de Dê/ As dívidas de De?/ Sabe Dê, sabe Deus/ Tom Zé é pai/ E a pátria mãe gentil/ Tom Zé é mãe!

4 Pra Você

Daniel Carezzato e Thiago Melo

Você diz que não me ama/ Resmunga, reclama/ Você diz que mal-me-quer/ Que não tenho juízo, incauto/ Ainda preciso de ti pra viver/ (Meu mundo caiu)/ E hoje, que limpei minh’alma/ Com o papel que com calma/ Vi você fazer/ Hoje, de você, não sou nada/ Propriedade ou privada/ Me alivio ao dizer/ Caguei pra você

5 Fique Sabendo

Rogério Toppa e Thiago Melo

Você não sabe o que aconteceu!/ O quê?/ Não sei/ Nem eu/ Então.../ Fique sabendo/ Sua dor de cabeça não passa de estresse/ Por essa eleição/ Viagra subindo, a bolsa caindo/ E a Sasha sorrindo/ Fique sabendo/ Que as pregas do ébrio são de domínio da população/ Se o cão passa a língua e o bêbado à mingua/ A Sasha tá linda/ Fique sabendo/ Tem gente roubando/ Trocando partido a troco de pão/ Se um não tá contente/ É ferro na gente/ E a Sasha nem sente/ Fique sabendo/ Tem gente mentindo/ Fingindo que a crise é só no Japão/ Nos dão um pé da bota/ E o outro na volta/ E a Sasha nem vota/ Hilário, hilário êêê/ Ilari, ilari, ilariêêê/ Fique sabendo/ Que as pregas do ébrio são de domínio da população/ No que estoura um prédio lá no Oriente Médio/ E a Sasha num tédio/ Hilário, Hillary (uuuuuuuh!)/ Ilari, Ilari, Ilariêêê...

6 Baião de 3 ou 4

Luiz Tristão da Cunha e Thiago Melo (instrumental)



7 Samba da ONG

Thiago Melo

Queria montar uma ONG/ Em Hanover não cabia/ Onde eu iria montar um projeto voltado pra pilantrofia?/ Um senador meu amigo me disse/ “Tem jeito, lhe arrumo o dinheiro”/ É só pedir pro prefeito isenção no imposto/ Mais verba e terreno/ Não pode ser muito longe/ De onde a ONG deve estar/ Tem que ter banco por perto/ E um boy bem esperto/ Só é pra retirar/ Queria montar uma ONG/ Em Hanover não cabia/ Onde eu iria montar um projeto bonito de pilantrofia?/ Defender uma causa nobre/ Mas desde que cobre pra ter garantia/ É um projeto bonito/ Com fortes tendências pra ecologia/ Se cê quiser ajudar e se lhe sobrar algum/ Agência 171/ E a conta-corrente, favor anotar/ 9-12-16/ Os ornitorrincos agradeceriam/ 3 meia barra 6/ Em Tegucigalpa o clima é terrível (muito ruim!)

8 Ginkgo Biloba

Thiago Melo

Sim/ Não sou tão jovem quanto pareço/ Mas o tempo me foi bom/ Não tenho dindin tanto quanto mereço/ Se não sou tão velho, não transpareço/ Não lembro de ti/ Tanto quanto “se” esqueço de mim/ Um pouco de Ginkgo Biloba me apraz/ Ginkgo Biloba!

9 Pausa prum Café

Luciana Fernandes, Marcos Mesquita e Thiago Melo

As contas atrasadas e o telefone pai-de-santo/ Só recebe chamadas/ E eu preciso ir ao banco, mas.../ Uma pausa prum café/ Um golinho, um traguinho, um peguinha.../ Você sabe como é/ Finjo que hoje não existe/ Deixo tudo pra amanhã/ Pois talvez, quem sabe/ De repente/ Pinte uma disposição/ As contas atrasadas e o chuveiro tá gelado/ Já não faço mais nada/ É que eu tô muito cansado, mas.../ Outra pausa prum café/ Outro golinho, outro traguinho, pecadinho/ Você sabe como é/ Finjo que tudo não existe/ Deixo hoje pra amanhã/ Pois talvez, quem sabe/ De repente/ Pinte uma disposição...

10 Nefelibata

Thadeu Melo e Thiago Melo

Pago pra comer pato com manjar/ Pra arrotar pacu no dendê/ Pra comer peru no jantar/ Pra sonhar/ Vendo aqui do alto tanta vida no asfalto/ É possível dizer que de sede e de fome/ O homem não morre/ Vem tomando de assalto/ A mensagem do arauto/ Não transcende a utopia/ De noite e dia a miséria é um Marco/ Maciel eu não visse essa história triste daqui do avião?/ Mas se eu caísse de cara no chão?/ Pago pra sonhar, pular matinê/ Pra acordar e tá fu na DP/ Pra comer o isquindô de iá-íá/ Pra sonhar/ Vendo aqui de baixo, do asfalto, o escracho/ É possível dizer que por falta de gozo/ O homem não morre/ Vem tomando de assalto/ A mensagem do arauto/ Não transcende a utopia/ De noite e dia a miséria é um Marco/ Maciel não visse essa história triste daqui do avião?/ Mas se eu caísse de cara no chão?/ Atenção se não pode pilotar o avião/ Muita atenção!/ Atenção com as turbinas/ Atenção se não pode pilotar o avião/ Muita atenção!/ Há tensão! Não há esquinas/ Pato com manjar/ Pacu no dendê/ Peru no jantar/ Pular matinê/ E tá fu na DP/ Isquindô de iô-iô

11 Pô, Christina!

Marcos Mesquita e Thiago Melo

Um Pierrô apaixonado pegou e falou assim.../Procrastinastes, meu bem/ E postergastes também/ O meu amor neste carnaval/ Pô, Christina! Vê se não procrastina/ Isso me faz muito mal, pô!/ Procrastinastes – quem sois? – e postergastes depois/ O meu amor neste carnaval/ Pô, Christina! Vê se não procrastina/ Isso me faz tanto mal, pô!/ Amanhã é quarta-feira de cinzas, Christina/ O carnaval já passou/ E o Pierrô não rangou a Colombina/ Que hipocrisia, Christina!/ Não destes para mim/ E preferistes prevaricar com o Arlequim/ Defenestrastes meu calor/ E profanastes meu amor/ Pô! Christina!

12 Sabe, Vó...

Rogério Toppa, Luiza Melo e Thiago Melo

Sabe, vô.../ Que eu tinha um passarinho/ Chamado Cristal/ Mas sabe vô.../ Que depois morreu meu passarinho/ Mãe colocou numa caixa/ E enterrou no quintal/ No outro dia caiu morto no meu jardim um pardal/ Mamãe pegou ele e jogou no lixo

13 Vírus da Grife

Carlos Trevisan, Marcos Mesquita e Thiago Melo

Consuma o vírus da grife/ Confunda o circo da gripe/ Confunda ou funda, dá?/ Consuma ou suma daqui/ Consuma o podre do chic/ Confunda o vírus da vez/ Em suma: suma, dá?/ Consuma ou fuma daqui!/ Quando ouvir um grito/ Houver um tiro very, very Nike?/ Consuma ou suma daqui/ Quando ouvir um funk/ Ou o velho samba very New Balance/ Confunda ou funda, dá?/ Confunda o vírus da grife/ Consuma o circo da gripe/ Consuma ou funda, dá?/ Confunda ou suma daqui/ Difunda o pobre do chip/ Digite o vírus da vez/ Resmungue e suma, dá?/ Resuma ou fuma daqui!/ Qual o novo supra-sumo pra comprar/ Ou o indispensável que não use?/ A nova marca despe a velha gripe/ Não há remédio contra a gripe/ Qual o novo supra-sumo pra comprar/ Ou o indispensável que não use?/ A bela Bündchen espirra num trupique!/ Um constipado Fashion Week?/ Quando ouvir um rock/ Ou o velho Bob very MySpace/ Consuma ou suma daqui/ Quando ouvir à beira do corguinho o brado WW/ Consuma ou suma, dá?/ Quando ouvir um rock/ Ou o velho Bob very MySpace/ Consuma assim, assado, ou suma daqui/ Quando ouvir à beira do corguinho o brado, o brado, o brado.../ Qual o novo supra-sumo de acessar/ Ou o ingugável que não clique?/ Seu MySpace invade o meu quadrado?/ O derradeiro constipado/ Qual o novo supra-sumo de acessar/ Ou o ingugável que não clique?/ Seu Adorno é enfeite e não fetiche?/ Tem Aspirina antigriffe?

14 Tudo se Tuerna

SÓ NO SITE www.meiaduziade3ou4.com

Marcos Mesquita, Sergio Wontroba e Thiago Melo

Pensô que inventava a bocha/ Cabô que inventô el fuego/ Cabô que inventô el fuego/ Enquanto inventava a bocha/ Pensô que inventava a ruesca/ Cabô que inventô la rueda/ Cabô que inventô la rueda/ Enquanto inventava a ruesca/ Dos acuerdes para componir/ Três acuerdes vai a confundir.../ Pensô que inventava el pôquer/ Cabô que inventô la buelsa/ Cabô que inventô la buelsa/ Enquanto inventava el pôquer/ Pensô que inventava el sexo/ Cabô que inventô los chicos/ Cabô que inventô los chicos/ Enquanto inventava el sexo/ No haces nada deretcho, hijo/ Tienes mucho que aprender/ Mi, mira que, mira que mirabolante/ Tudo se tuerna/ Tudo es tan inconstante





*Agradecemos de coração
– e do pouco fígado que nos
restou – a todos os músicos que
emprestaram seus dons para
este aglomerado de músicas.*

Agradecemos ainda às nossas famílias – e aos amigos que sobraram – a paciência, a compreensão e o sacrifício dos últimos 12 meses e 1/2. Todos contribuíram para que tudo se tornasse.

Participações especiais

Gravado e mixado no **Estúdio ST Áudio** (out./2007 a nov./2008)
Masterizado por Filipe Magalhães no **Estúdio Zabumba**

Projeto gráfico e programação visual 1/2 Dúzia de 3 ou 4
Ilustração Jana Siqueira e Luiz Cristoóforo
Programação e desenvolvimento web Sidney Portella

Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade de ouro.